

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

ANNO I

REDACÇÃO
LARGO 7 DE SETEMBRRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 6 de Fevereiro de 1887

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 RS.
Pagamento adiantado

N. 11

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 6 DE FEVEREIRO DE 1887.

Nós e o «Thabor»

Até hoje julgávamos que o chefe supremo da Igreja, nesta provincia, era o sr. D. Lino.

Eganámo-nos.

Acima de D. Lino temos um patriarcha, que, ausente do paiz, chega agora para tomar contas a seus subditos, mostrando que o exm.º revdm. não é bom, é fraco; e por isso deixa correr tudo á revelia.

E, pocco, que nem um cão hydrophobo, lança injurias contra aquelles que fazem mais do que os padres devassos, que procuram na igreja meios para dar expansão á sua libertinagem, e enriquecer-se, contra aquelles que gastam para manter o brilho de nossa religião, que não precisa de jornaes para propagar a sua doutrina.

A igreja dos Remedios está completamente separada do edificio em que se acha actualmente a typographia União, e esse edificio foi feito pelo actual provedor, para servir de escola, quando a igreja tivesse rendimentos para sustentá-la.

Alli tem gasto o actual provedor muitos contos de réis, sustentando, á sua custa, uma aula para meninos pobres.

Quando o Thabor devia elogiar-nos pelos esforços que temos feito, levantando aquella igreja ha mais de 30 annos abandonada, reorganizando a sua irmandade, sustentando o culto, sem esperanças de sermos conegos ou senhores, vem injuriar-nos porque alugamos aos sr. Diniz & Sol, proprietarios da typographia União, o edificio annexo á igreja, para podermos assim obter recursos para sustentar um capellão, um sachristão, e pagar algumas dividas da igreja, que não dispõe de outros rendimentos a não ser a bolsa de seu provedor.

Não nos consta que até hoje apparecesse padre algum que se offerecesse gratuitamente para ser capellão d'aquella igreja.

Escrevemos e sustentamos que os capellães da Sé e mais empregados, que recebem os vencimentos e não vão cumprir seus deveres, não restituem

o que recebem, são uns ladrões; e isto não tem relação alguma com a religião de Christo, porque Christo não pregou que os padres ganhassem sem trabalhar, que fossem devassos, que se enriquecessem ao ponto de montarem typographias e fazerem lindos predios, e que mudassem de terra em busca de fortuna.

Porque o Thabor não falla do capellão da igreja do Collegio, que estando á perceber ordenado ha tantos annos, não tem animo de, á sua custa, pagar uns 5\$000 á um negro cangueiro, para tomar uma goteira que n'aquella igreja, está destruindo um altar?

Porque não escreve contra esse capellão, que recebendo um lustre de presente para aquella igreja, ainda não teve coragem de comprar um ferro de rês por um tostão, e um metro de corrente para pendurar o lustre?

Que fim levou a devoção do Sr. Bom Jesus, que outr'ora se fazia n'aquella igreja?

Porque não falla o Thabor da igreja de São Pedro, que pertence aos padres, e acha-se fechada ha tanto tempo, por não ter quem alli diga missa?

Porque não escreve o Thabor sobre a igreja de S. Gonçalo em ruínas ha tantos annos, sem que appareça um padre que se ponha á testa, para restaurar aquelle templo, que está sendo concertado com producto de loterias e auxilios do governo?

Destas cousas não falla o Thabor, porque essa folha immunda, descredito da Religião, foi creada unicamente para dar importancia a quem nunca a teve, e nem poderia ter por virtudes e merecimentos que lhe faltam.

A confraria dos Remedios tem tanta confiança em seu provedor, que o reelege constantemente, contra a sua vontade.

Tal é o grão de merecimento que temos entre os nossos confrades.

Continuaremos, apesar de enojarem nos discussões com bebados e devassos, embora tonsurados e de sotaina.

ANTONIO BENTO.

Telegramma

O nosso collega do Diario Popular deu hontem á tarde sobre a questão militar, o seguinte telegramma:

—Será por ventura algum traficante de escravos?

—D'onde te vem essa idéa?

—Não sei; as suas maneiras, e seu ar grosseiro denotavam alguma cousa como isso! Eliza também teve a mesma idéa, vindo, toda trémula, dizer-me, quando estavas só com elle na casa do jantar, que era um mercador de escravos, e que lhe parecia ter ouvido que se tratava de seu filho!

—Deveras! diz Mr. Shelby, visivelmente perturbado, e fingindo de continuar a lêr, sem fazer attenção que tinha o papel ás avessas.—Será forçoso, por fim, confessar tudo, diz elle consigo, e tanto vale agora como mais tarde!

—Tratei Eliza de louca, proseguiu Mr. Shelby, e repreendi-a mesmo; porque sei, perfeitamente que nunca te virá á idéa vender nenhum dos nossos servidôres, sobre tudo a um homem d'essa qualidade.

—Sim, minha querida Emilia, não vou contra isso; mas os negocios vão por vezes tão mal, que uma pessoa não sabe a que se verá reduzido... E para que hei de eu occultar-l'o?... Sim, é verdade que me vi obrigado a tratar com esse homem da venda de Thomaz...

—Que? de Thomaz! do melhor, d'uma mais excellente dos nossos servidôres! de aquelle que te serve desde a tua infancia com tanto zelo, e a quem tinhas prometido carta de alforria!... Ah! agora já nada pode admirar-me! exclama ella, fora de si.—Serias capaz mesmo de vender o lindo filhinho da minha pobre Eliza, como ella receiava!...

—E se assim fosse, responde Mr. exasperado, era alguma cousa de extraordinário?

«Côrte, 5, 1 hora da tarde.
Foi demittido o general Deodoro de quartel-mestrê general.

Entré-vista com o Imperador »

Eis até que ponto os escravocratas agitarão o paiz!
O Imperador, ou prepara um golpe d'Estado para a escravidão ou caminha para um dia 7 de Abril.

O Thabor e a sociedade civil

Segundo o Direito Publico Ecclesiastico, ao chefe do Estado cabe o direito de inspeccionar a educação do sacerdotio, afim de que os ministros que tem de ensinar a religião, sejam convenientemente instruidos, para que por falta de competencia e habilitações da parte delles não deixe a nação de gozar da influencia, que a religião deve produzir na felicidade nacional.

No regimem da união da Igreja e do Estado, ao poder publico, não compete só combater as heresias e impedir a diffusão de doutrinas erroneas, a duração das existências; mas tambem o dever de defender a esphera da vida temporal e civil, das invasões do espirito clerical fanatico, theocratico e dominador.

Como penhor e garantia das liberdades e direitos das duas sociedades figura-se no termo temporal, o reconhecimento da esphera dos poderes do Estado e da sociedade civil; e no espirital a sociedade religiosa e suas auctoridades.

Na expressão mixta ou mixta, o encontro harmonico das duas sociedades e seus respectivos representantes.

Assim escrevia o Conde de Chambord em 1859 curvando-se ao progresso contemporaneo do seculo: «as diversas escolas politicas, mesmo as mais favoraveis ao clero reconhecem hoje a conveniência para todos de não se consentir que o sacerdotio se immiscua no governo dos negocios temporaes.

Nenhuma duvida ha sobre a disposição em que estou de reconhecer na Igreja a liberdade que lhe cabe em relação ao governo e administração das cousas espirituaes, porem a seu turno os bispos e todos os membros do clero devem evitar com muito cuidado envolver a politica no seu ministerio sagrado e intrometterem-se nos negocios

de dinheiro!... Inculquei a Eliza os principios que deve ter uma mãe christã; recomendei-lhe de vigiar sempre sobre seu filho, de orar por elle, de o educar religiosamente; que pensará ella agora, quando vir que lh'o arrancão dos braços, em tão tenra idade, para o venderem, corpo e alma, a um homem impio, e sem principios?...

—Cortas-me o coração, Emilia, com as tuas reflexões!... mas escuta-me: Emprêzas funestas impediram-me de pagar letras, que se achão na mão d'esse traficante. Debalde recorri a empréstimos, debalde fiz dinheiro de tudo que pude, sem alcançar obter a somma que me era necessaria! O meu verdugo apresenta se, pendo-me o cutello na garganta, e eu hei de pagar em boas espécies as minhas letras, ou com estes dois escravos, que elle só accete em trôco da minha divida; que queris tu que eu fizesse? que nos expozessas expozessemos todos á ruina e á vergonha?...

Mrs. Shelby ficou como petrificada com esta communicação; e assentando-se ao pé d'uma mesa, a que encostou a cabeça, assim esteve por algum tempo, exultando os mais dolorosos gemidos; mas por fim, exclamou:

—Eis-ahi patente a maldição de Deos sobre a escravatura! maldição tanto para o escravo!... Insensata que eu era de pensar que cousa alguma boa podia vir d'um mal sem remedio!...

—Não te sabia tão acerrima abolicionista! diz Mr. Shelby.

—Abolicionista! sempre o fui; mas julgava que o bom tratamento poderia talvez compensar a liberdade; louca, louca que eu era!

que são da alçada da auctoridade temporal; pois isso não só é contrario a dignidade e aos interesses da religião, como ao bem do Estado.

Plena liberdade á igreja nas cousas espirituaes, independencia soberana do Estado nas cousas temporaes, perfeito accordo de um e de outro nas questões mixtas: taes são os principios que no seio das sociedades christãs devem hoje mais do que nunca reger as relações dos dois poderes para o bem da religião e felicidade dos povos.

A erudição do Thabor, a historia do velho e novo mundo e a experiencia do sacerdotio não o alistam na vanguarda do clero criterioso, conformado com o espirito do seculo e o progresso temporal do mundo.

O seu sentimento concuda e inabalavel como um marco de atrazo e de personalismo, leva-o a divinizar o padre, confundindo a supremacia do sacerdotio, com o homem que o exerce e sendo de carne e osso como qualquer outro, pôde ser um perverso e até um assassino.

Assim diz elle no seu ineditorial do dia 2 referindo-se ao Intransigente e á Redempção:

« Não ha dia em que essas folhas não menos cabem a religião do Golgotha na pessoa de seus sagrados ministros, e cremos que a mesma doutrina dellas não prima por muito orthodoxa, pois não as temos lido sempre »

O Thabor não é portanto um jornal catholico, é um arcabuz de padres encarregado de montar guarda ao lado de alguns delles, sem distinguir qualidades, merecimentos e accões, no trato social, mas estabelecendo a idolatria da pessoa sagrada.

Segundo a doutrina do Thabor, tudo quanto a imprensa do mundo civilisado escreveu em nome da indignação, para anathematizar o procedimento do padre, que assassinou no dia de Domingo de Ramos dentro da Igreja, o Bispo de Madrid revestido das insignias pontificaes, constitue clerophobia, porque tratava-se de um assassino que era pessoa sagrada.

E tanto a sua preocupação é pela pessoa dos padres, talvez para dar importancia á sua, que em relação á doutrina elle suppõe não ser muito orthodoxa a das duas folhas, porque nem sempre as lê.

Partindo portanto da presumpção de que só o padre é orthodoxo, só depois de examinado por elle o que os outros fazem, é que pôde merecer essa qualificação, pois em regra para elle todo o mundo é heretico.

E' exactamente por não concordar com esse fanatismo clerical, que o Exm. sr. Bispo diocesano que é o Mestre da doutrina, escreveu em relação ao Thabor estas linhas:

« Comquanto não seja essa folha organ official da administração diocesana, extranha como deve sel-o a toda responsabilidade de apreciações que só cabem ás redacções, nem porisso deixa ella de muito merecer da minha parte pelos serviços que tem prestado em prol da doutrina catholica »

Está claro portanto, que a auctoridade religiosa so applaude o jornalismo que se mantem na esphera da vida espiritual, ensinando e propugnando pela doutrina catholica.

Mas o Thabor nem ao menos sabe que um distincto orador sagrado da França, considerando a imprensa uma missionaria, chamou-a rival do sacerdotio.

O Thabor o que quer é fazer barulho, e em vez de ganhar terreno para a religião, levanta barreiras, excitando reacções de toda parte, a ponto de viver escarnecido e desconsiderado por seus companheiros de imprensa.

A redacção dessa folha só é avogada a agitar questões pessoas, molestando e desrespeitando constantemente a inviolabilidade dos direitos da personalidade humana.

Algum artigo bom que ahi apparece, o padre que o escreve assigna-o para não ficar confundido com a redacção.

Ha uma idéa fixa que anima a existencia desse jornal é a do clericalismo sem sacerdotio, fanatico das tradições romanas, e que com a perda do poder temporal do Papa só visa estender por toda parte a luta pela sua restauração.

O Thabor é o organ da politica clerical fanatica, que perturba a Italia e a Belgica, e ella ainda traduz-se na noticia da festa dos salesianos.

Assim diz elle:

« Uma instituição que proporciona o bem estar temporal e espiritual era a unica opportuna para este seculo repleto de materialismo. »

—Nem todos pensão assim. Não te lembras do sermão que ainda domingo u tínho ouvimos?

—Que me importão esses sermões? O que eu sinto é vêr o templo de Deos poluido por homens semelhantes!

—Sou inteiramente do teu parecer a esse respeito. Que um pobre peccador, que uma pessoa do mundo feche os olhos a certas cousas, que não pode cohibir, passe; mas que um ministro da Religião venha, na cadeira da verdade, defender aquillo que chocra a razão e a justiça, é indigno, é indecente!

—Não possuo outra joia mais que esta, diz Mrs. Shelby a seu marido, tirando do pescôço uma cadeia de ouro a que pendia um relojinho engastado de brilhantes, elle tem algum valôr; se vendendo-o, poderemos ao menos resgatar o filho de Eliza?

O valôr do teu relôjo não pode equivaler áquelle em que Haley tem o pequenito, e se o conhecesses como eu, saberias que nada pode commove-lo, quando se trata dos seus interesses.

—Pois tão cruel é o monstro?

—Não é cruel precisamente; é um desses corações endurecidos, que só respira o tráfico e o ganho; tão tenaz e insaciavel como a morte, capaz de vender sua propria mãe, se podesse.

—E é nas mãos de um miseravel semelhante que vai cabir o nosso honrado Tom, e o filhinho de Eliza!

—Não penses mais em tal. Faremos amanhã alguma excursão, levando conosco Eliza, em quanto o traficante vem buscar a sua mercaderia; porque não nos será possível assistir a uma tal scena!

(Continua)

FOLHETIM

(11)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO QUINTO

Aoado se vê o que experimenta uma propriedade viva, quando ella passa a outras mãos.

Sua mulher, diante d'um espelho, desfazia as complicadas transas de seus bellos cabellos que Eliza havia tão artisticamente arranjado; porque notando, quando voltou da sua visita, a palidez e abatido da sua camarista, mandou-a logo deitar, dispensando-a do resto do seu serviço por aquella noite. Esta occupação porem trouxe-lhe naturalmente á lembrança a conversa que com ella havia tido antes de partir, e dirigindo-se, com indifferença, a seu marido:

—Não me dirás, Arthur, quem era a vulgar personagem que hoje tivemos a jantar?

—Chama-se Haley; lhe responde elle lacónicamente, e sem levantar os olhos da sua leitura.

—Haley! é a primeira vez que ouço tal nome!

—E' um sujeito com quem tive algumas transacções na minha ultima viagem a Natckez.

—E só por isso vem elle, sem mais cerimonia, pedir-te a jantar!

—Fui eu que o convidei, porque tinhamos ainda certas contas a terminar,

O Thabor não empregou estes dous termos para significar que com o ensino das artes e de officios, ali ministrasse tambem o religioso, que dá-se aliás nas escolas do Estado; elle vai mais longe até symbolisar o bem temporal e espirital quando o poder tanto de um como de outro é exercido pelo padre.

Não é pois a causa da Igreja a que o Thabor defende, mas o personalismo clerical, fanático pelas tradições theocraticas, e subversivo das liberdades temporaes e autonomia do Estado civil. E se alguma duvida ainda restasse para corroborar o que fica escripto, basta lembrar a guerra constante que move ao poder temporal.

Um drama da vida real

Com este título transcreve o Thabor um artigo do sr. dr. Sant'Anna Nery, que naturalmente não foi escripto para um órgão catholico.

O facto é o seguinte: Uma moça gosta de um moço, ou vice-versa. O pai da moça é negociante rico, um dia, de repente, quebra. E depois de estar já tratado o casamento do moço com a moça, esta casa-se com um velho rico, para pagar as dividas do pai, abandonando aquelle que amara.

O noivo, despresado, retira-se á ver se achava alguma capellania de collegio, ou imprensinha algues, etc. e tal; porém, nem, ao menos, uma folhinha achou para fazer.

Emquanto isso, o velho rico que tinha salvado a honra do pai da noiva, mas que a tinha deshonrado, morre, não sabemos se de veneno, e a sua descarada viuva telegrapha ao seu amante — que estava livre e que o esperava. Este morre no naufragio do vapor Cometa.

Ora, se d'aqui a dias o Thabor começar a transcrever trechos da Martinhada e fizer folhetins dos Serões do Convento, não se admirem os leitores, porque d'aquelle esterquilinio só mesmo Martinhadadas.

O Thabor e as suas noticias jornalisticas

Quinta-feira, o escriptor ecclesiastico em dar noticia da festa de S. Francisco de Sales, celebrada pelos padres da congregação seleliana.

E' sabido que deram-se duas solemnidades, uma de manhã e outra á tarde.

A folha do fanatismo clerical, inimiga da sociedade civil, e movendo-se em constantes impetos de querer governar a tudo e a todos, intrometendo-se em cousas da alçada das autoridades ecclesiasticas, que aliás não lhe dão importancia alguma, nem lhe fazem confidencias, sendo certo que alguns de seus actos que por ali annuncia, anticipadamente, são favores censuráveis que lhe fazem padres que deviam ser mais discretos, sobreshahindo a necessidade de trazer a imprensa debaixo de suas vistas, a obediencia que devem os empregados da secretaria ecclesiastica, ao Prelado, que já declarou não ser o Thabor folha official, ainda mostrou nesse mesmo escripto, e deu uma prova de que não tem consciencia da missão do jornalista.

Ou tem o direito de intrometter-se em tudo sendo censuravel qualquer omissão, ou então não passa de um bisbilhoteiro, affectando uma sinceridade de pomada de cheiro.

Desde que houve festa de manhã, pregando o vigario geral, que embora não esteja em exercicio ainda o é, cercado da stima e confiança do seu prelado, era de sua restricta obrigação dar noticia dessa parte e do seu sermão, como fez em relação aos outros, porque não está no seu arbitrio reduzir o que se faz em bem do culto divino só, aquillo que lhe agrade, affrouxando o brilho do esplendor com que elle é realisado.

Se não esteve presente e ignorava-o, e se não tem dinheiro para pagar a um reporter, que lhe dê noticia completa do que se passa no mundo religioso, como fazem os outros jornaes a respeito das festas profanas, faça uma substituição ou peça informações para não ser incompleto e imprestavel.

Referindo-se ao exmo. bispo diocesano diz elle, que sua exca. rvdm. proferiu uma eloquente exhortação, e

quanto ao padre Lourenço Gordani: que esteve na altura do assumpto, tendo em linguagem despida de figuras e flores de rhetorica, porém, perspicua mostrado o rapido progresso da instituição, etc.

Esta noticia não presta. E' impossivel para quem tem uma noção de qualquer tratado de eloquencia, que o illustre pregador seleliano estivesse na altura do assumpto, cuja importancia ninguem contesta, fallando em linguagem perspicua mas despida de figuras e flores de rhetorica.

E' preciso que um orador não tenha sentimento e nem se ache possuido da grandeza da instituição de que vai tratar, para ter estado na altura do assumpto, fallando em um estylo mesmo, simples, mas em que nem ao menos um arrebatamento qualquer dê á actividade productora da imaginação a belleza oratoria que tem logar mesmo na amenidade do estylo.

Perspicuo quer dizer claro, transparente, sem obscuridade, mas ainda em linguagem clara, transparente e simples, se pode fazer imagens que toquem e commovam.

E' que a redacção provavelmente pensou que estava dando a noticia de algum dos discursos, que ella faz como os entende, amolando o povo cuja attenção é distrahida em uma Missa já a hora adiantada e em que o resultado da missão do rucinantre pregador é ninguem ouvil-o.

São frescas as noticias que ella dá, e o criterio com que as escreve.

Fogo em cannavias

A crueldade, com que no municipio de Campos, provincia do Rio de Janeiro, se tem procurado pelo poder do bacalhau, amedrontar os sexagenarios, frustrando a execução da lei, levou o desespero á escravatura, iniciando as tristes scenas da escravidão que a historia relata nos incendios dos cannavias.

Os abolicionistas bem se esforçam para que as cousas não cheguem a este ponto.

O honrado senador Affonso Celso, em um dos discursos com que recebeu o ministerio, previo todos estes factos, prophetisando a insurreição da escravatura.

«Ao padre conservador cabe a responsabilidade da guerra civil, que por ventura se aca no paiz.

Já gastou a monarchia na questão religiosa e agora, expõe-na ás evoluções da luta de raças e de classes, de oppresores e opprimidos.

O governo mandou o chefe de policia a Campos e no dia da sua chegada, deram-se novos incendios.

Deus volte seus olhos para o imperio de Santa Crnz.

O Thabor e a abolição

Discutindo-se a primeira lei de 28 de Setembro, no ministerio Rio Branco, disse o Senador Souza Franco: —

«Se eu tivesse de votar contra qualquer de seus artigos me declararia contra aquelle que supprimio a obrigação imposta ás ordens religiosas de manumitir seus escravos no prazo de sete annos.

Um sr. Senador: não estão prohibidos de fazel-o antes.

O sr. Souza Franco.—Em todo o caso a suppressão do artigo do projecto deve fazer crer que não ha nas ordens religiosas o proposito de os manumitir nos sete annos do paragrapho supprimido. São os seus amigos e protectores os que fazem esta intenção descarriosa.

O sr. Mendes de Almeida.—Pelo contrario tem manifestado esta disposição.»

Respondendo ainda a apartes proferidos para innocentar as ordens religiosas, acrescentou o illustre Separador: —

«E' sabido que por toda parte as ordens religiosas e seus conventos viveram sempre do trabalho de seus escravos: é sabido que quando na idade media grande parte dos habitantes da Europa, mais da metade delles erão escravos a maior parte dos escravos pertenciam aos conventos, ás ordens religiosas, e até ás parochias.»

O sr. Mendes de Almeida.—Está muito enganado nesta historia.»

A lealdade e a verdade historica contemporanea, testemunhão actual-

mente o generoso movimento libertador em que se empenham todas as classes da sociedade, para ver chegado o dia em que ninguem mais seja escravo no Brazil.

Seria uma clamorosa injustiça negar ao clero brasileiro os esforços com que tem cooperado para esse humanitario e religioso desideratum.

Ninguem melhor do que o Apostolo tem sabido escavar nos livros sagrados thesouros de logica e sabedoria, para, proclamando em Deus o centro da paternidade universal em que se enfeixa a fraternidade de todo o genero humano, negar á propriedade do homem sobre creaturas.

Sacerdotes ha distinctos e respeitaveis, que, não só o tem affirmado com a intrepidez de sua palavra missionaria nos ambios da tribuna sagrada, mas ainda, o tem repetido e doutrinado nas polemicas instructivas do jornalismo. Nesta diocese mesmo, os abolicionistas sinceros não podem recusar á sacerdotia quer nacionaes, quer estrangeiros, corajosos pronunciamentos, sem cortejos á vigilancia do sordido interesse irritado.

Infelizmente porem, ha um ponto negro no fundo do quadro, que perturba o todo da sua perspectiva, encobrendo as saliencias que deviam luzir para brilho e magestade do sacerdotio.

E' esse papelucho que se imprime na casa de um padre, e que tres vezes por semana apparece em varios pontos da cidade, para perturbar o espirito dos homens discretos e sensatos.

Tomou o nome de uma montanha que recorda passagens da santa religião de caridade e amor pelos homens, quando é na realidade o abysmo immenso onde estala o ruido dos odios das raças em luta, e fumeça a fermentação de instinctos ferozes, disputando cada um a primazia da brutalidade.

Durante a luta abolicionista travada com o escravagismo, desde o ministerio Laffayete, o escova botas da escravidão, o morcego da inveja e o invejoso dos justos merecimentos, contrariou sempre as intencções as mais puras, dedicacões as mais patrioticas, as abnegacões desinteressadas e o civismo o mais fervoroso e intransigente.

Deu-se durante esse tempo um pleito em que escravos da fazenda de um padre litigavam, fundados na minuta de um testamento, a propriedade fidedignos de...

...o direito gratuito de sua liberdade, contra pretensos proprietarios estrangeiros, que affirmavam a existencia do captivo.

No senado, na imprensa, na tribuna popular, nas proprias paginas dos autos, clamores foram levantados, implorando justiça e piedade, para tempear o cruciante tratamento que recebiam os infelizes escravizados de um bispo e de um fallecido arcebispo.

Victoriosos afinal, sahiram do deposito da proteccão, tendo trabalhado uma dezena de annos no duro labor do escravo, quando a sentença reconheceu que elles eram livres desde o dia da morte do seu benefactor.

Tudo o que se sustentou então em favor dessas infelizes creaturas, filhas de Deus, só teve por adversario a piedosa, santa, caritativa, missionaria, evangelica e regeneradora redacção do Thabor.

Oh! saudosos tempos em que um padre Paula Rodrigues ou Vicente Valladão eram os chefes da imprensa religiosa, onde então a justiça era entendida como a comprehende o grande pregador padre Felix, resumindo-se em não consentir que ninguem seja prejudicado, assim como a caridade tem por sonho e ambição a universalidade no bem.

O odio produz porem naquelle que o ceva uma especie de indiferença estúpida, que quasi o torna cego, até para os phenomenos os mais tocantes que no momento o rodeiam.

E' assim que depois de ter cuspido a baba da boca que sagra, contra o destino de infelizes negros, volve-se agora contra os homens livres que, pobres, perseguidos, e só tendo por força o apoio de Deus, lutam pela restauração da ordem divina do universo e tenta atralçar aos degraus do solio episcopal, figurando-os profanadores conscientes e propositacões de um local sagrado, exactamente na hora em que se proclama em nome de Christo, que a abolição está victoriosa.

O clero sacerdotal, que não se confunde com o fanatismo clerical, ha de continuar porem a orar pelos abolicionistas, bradando aos corações endure-

cidos do proprietario do escravo, que o unico remedio para curar lhes o egoismo que os absorveu, é o influxo da caridade christã, sem a qual ninguem sabe ser generoso e justo.

Lamentamos é verdade que um estrangeiro naturalisado avante-se a todos os padres brasileiros, pela diatriba irritante e a intriga infernal, mas para consolar-nos edemonstar-mos que não odiamos o clero, e nem distinguimos nacionalidades, porque nas questões de justiça e humanidade, a sympathia que une os homens tem por theatre o coração, e este não tem fronteiras, abraçamos no Padre Sena Freitas talento o festejado, e brasileiro, pela abolição do captivo, fundado em nossa patria pela metropole portugueza.

A agricultura

As riquezas naturaes que abundam no Brazil, como terras de primeira qualidade para as diferentes culturas, minas de diamantes, metaes preciosos e outros metaes de quotidiano emprego nas industrias, madeiras, peixes, oleos, etc., etc., deviam ha muito ter preocupado a attenção do nosso sempre lerdo governo.

Um estudo de taes riquezas com todas as minuciosidades precisas para encaminhar os povoadores, a sua publicação em livros, não só compensariam as despezas que se fizessem, como tambem abririam aos espiritos emprehedores o desejo de exploração, dando em resultado o desenvolvimento das riquezas nacionaes e augmento da receita publica.

Se não estivessemos eternamente sob a pressão da preguiça, e sonhando sempre com o emprego publico, ou com a politica, sem duvida já estaria aberta á civilisação e ao progresso social a grande estrada de ferro para Matto Grosso.

E' actual, quão lisongeira não seria na actualidade a posição do Brazil, e especialmente a de sua agricultura!

Mas, para remate de tanta grandeza, o escravo deveria tambem ter sido banido.

O systema da exploração da propriedade territorial é tambem questão de summa importancia.

Tem-se observado que a cultura dirigida ou feita pelo proprietario é de muito mais vantagem, tanto para as terras como para os fructos: aquellas são sempre melhor tratadas e estes mais aperfeiçoados.

Ordinariamente é prejudicada a propriedade, cuja cultura é feita por arrendatario de curto praso, porque este, para tirar o maior proveito do seu contracto, esgota o solo, sem se importar com a sua conservação e melhoramentos.

Quando o proprietario não puder por si explorar a sua propriedade, e, para não perder o juro, tiver de arrendal-a, deverá, de preferencia, fazer o contracto de emphyteose, porque, senão de longo praso, incitará o arrendatario a conservar e melhorar a propriedade, porque disso resultar-lhe-ha mais interesse.

O imposto de transmissão da propriedade rural, prudentemente applicado e mitigado, é tambem de bastante influencia no desenvolvimento da agricultura; e se, com as devidas cautelas, se estabelecesse a transmissão territorial, por simples indosso nos titulos, então é que o progresso industrial se ostentaria mais pujante.

Não podemos, nem devemos, poupar estudos de nossas necessidades sociais e politicas.

Em poucos annos a nossa nacionalidade se transformará e crescerá, trazendo-nos costumes, riquezas e outras vantagens que ora não temos; e portanto, precisamos todos ir acompanhando essa evolução, afim de que não sejamos apanhados de surpresa.

Os brasileiros devem, pois, compenetrar-se de seus deveres, de sua felicidade e do futuro de sua patria, e por tanto cada um de per si deve esforçar-se pela prosperidade do paiz em suas diversas manifestações, escolhendo para a direcção do governo homens de patriotismo e de caracter, atirando para o esquecimento os chamados politicos, que, não contentes de esbanjarem em seu proveito os cofres publi-

cos, ainda arremessam-nos ao escarneo do estrangeiro, que nos qualifica de tralantes, selvagens e escravos.

Singular coherencia!

Causou-nos verdadeiro pezar, diremos mesmo, grande desanimo, o discurso pronunciado pelo talentoso e distincto deputado republicano, dr. Rangel Pestana, na sessão da Assembléa Provincial de 31 de Janeiro ultimo, quando discutia um requerimento apresentado pelo dr. Raphael Correia sobre o regulamento da Camara Municipal d'esta capital.

S. Ex., que á principio preadida a nossa attenção pela logica com que discutia esse requerimento, desastradamente começou a expor o seu modo de encarar as questões relativas á autonomia das camaras municipales.

Dizemos desastradamente, porque, S. Ex. desenvolveu as theorias as mais absurdas, mesmo insensatas.

Disse S. Ex. que, no intuito de impedir que se cercie a autonomia das camaras municipales, approvará sem reboço tudo quanto entenderem essas camaras ser em beneficio dos seus municipales, quer se trate de um acto legal quer não. E para salientar ainda mais o seu modo deploravel de pensar nesta questão de autonomia, lembrou o acto da Camara Municipal do quadriennio findo, que estabeleceu uma postura immoral, contraria ás leis civis, obrigando a todos os criados de servir a se matricularem na policia, acto esse que mereceu a sua adhesão. Mas então é á isso que V. Ex. chama respeito á autonomia das camaras municipales?!

E' pactuando com um acto illegal que V. Ex. pretende comprovar-nos a sua coherencia?! V. Ex. não seria tambem coherente, e muito correctamente, votando contra esse regulamento, que em um dos seus artigos pretende estabelecer a fiscalisação no seio das familias, diminuindo assim em grande parte a autonomia dos chefes de familias? Mas não fica ahí a perniciosidade da postura, ella protege e anima a vagabundagem; porque todo o criado que não quiser sujeitar-se á matricula não poderá empregar-se.

Si essa não fosse uma razão poderosa para merecer a sua condemnação, havia o seu lado de...

...que desafia as convicções abolicionistas do illustrado deputado republicano.

Como todos sabem, os escravos que se evadem das fazendas, costumam se empregar como criados nos hotéis e casas particulares d'esta capital; porém a Camara Municipal no desejo de facilitar a péga d'esses coitados, que para se escaparem dos máus tratos que recebem dos seus pretensos senhores preferem passar essa vida cheia de contrariedades, estabeleceu essa postura que obriga-os a darem a sua filiação, idade, etc.

Pois S. Ex. não se revoltou diante d'essa postura anti-abolicionista, anti-economica e ineffeaz sómente em attenção á sua prejudicial coherencia?!

A posição escolhida pelos republicanos paulistas na questão abolicionista é incontestavelmente bastante com moda, mas tambem é certo que tal attitudem em nada os recommenda aos olhos dos seus comprovincianos. Quizesmos saber de que modo os republicanos paulistas conseguiram passar das fronteiras monarchicas ás fronteiras republicanas, sem que encontrassem na sua passagem ainda insolúvel problema da abolição dos escravos, esse que preocupa a todos os brasileiros sinceramente patriotas.

Qual, duvidamos que os srs. nos convençam da possibilidade de existencia da republica despeito da permanencia d'esses infelizes homens essa criminosa servidão em que jazem.

S. Paulo, Fevereiro de 1887.

BRIGGS.

A vergonha da patria

Entregamos ao nojo dos leitores uma descripção do que foi o trafico de escravos para o Brazil desde 1617 até 1851.

E' autor da pagina que transcrevemos o notavel e erudito portuguez Oliveira Martins, hoje considerado, com toda a justiça, o primeiro pensador da raça latina. O que esse illustre estrangeiro escreve a respeito dos commerciantes de

carne humana, o que elle diz do Brazil e dos horrores que a ganancia aqui manteve, seria de sobejo para marchar eternamente a nossa historia patria.

Os que ainda explo am uma raça infeliz, os que —continuidores dos contrabandistas—ainda vivem a costa do escravo, esses que recebem no rosto a cusparada que Oliveira Martins lhes atira do outro lado do Atlantico.

Eis as phrases com que enche elle as paginas 56 e 57 do importante livro —O Brazil e as Colonias:

Os cegos instinctos do lucro apagavam todas as noções da humanidade mais elementar, e fazia-se aos negros o que não é licito fazer a nenhuma especie de gado. O negro tornou-se o typo por excellencia feroz, e asso, em que parecia ter-se apagado a noção dos instinctos mais inherentes á natureza do homem culto.

Um navio de escravos era um espectáculo asqueroso e lancinante. Amontoados no porão, quando o navio jogava batido pelo temporal, a massa de corpos negros agitava-se como um formigueiro de homens, para beber avidamente um pouco d'esse ar lugubre que se escoava pela escotilha gradada de ferro. Havia, lá no seio do navio baloçado pelo mar, ferozes luctas, gritos, vivos de colera e desespero. Os que a sorte favorecia, n'esse oudear de carne viva e negra, aferravam-se a luz e rolavam n'a estreita nesga do céu. Na obscuridade do antro, os iluzes, promiscuamente arrumados a monte, ou caiam inanimados n'um torpor letal, ou mordiam-se, desesperados e cheios de fúrias. Estrangulavam-se, esmagavam-se: a um saiam-lhe do ventre as entranhas, a outro quebravam-se-lhe os membros nos choques d'essas obscuras batalhas. E a massa humana, cujo rumor selvagem saia pela escotilha aberta, revolviam-se no seu antro afogada em lagrimas e em imundice.

Quando o navio chegava ao porto de destino, —na praia deserta e afastada, —corregimento desembarcava; e á luz clara do sol dos tropicos apparecia uma columna de esqueleto; cheios de pustulas, com o ventre protuberante, as rotulas chagadas, a pelle rasgada, comidos de bichos, com o ar parvo e esgaseado dos idiotas. Muitos não se tinham em pé: tropeçavam, caíam, e eram levados aos hombros como fardos.

Despejada a carga na praia, entregues os conhecimentos das peças-da-India ao caixeiro do negroiro, a funebre e procição partia a internar-se nas moitas da Costa, para d'ahi começarem as peregrinações sertanejas; e o capitão, voltando a bordo, a limpar o porão, achava os restos, a quebra, da carga que trouxera: havia por vezis cincoenta e mais cadaveres sob e quatrocentos escravos.

inteiramente ao estudo das graves questões que neste momento nos assoberbam.

Em tempos, senão mais bonançosos pelo menos mais esperançosos, assim procederam os nossos precursores neste jornadaear da imprensa. Assim praticaram um Justiano José da Rocha, um Fi mino, um Moniz Barreto um Paranhos, um Alencar, um Octaviano, e ainda recentemente um Ferreira Viana e um Affonso Celso; e antes de todos esses, Evaristo Ferreira da Veiga que é o fundador e mestre a nossa imprensa politica.

Por aquelles tempos nenhum acontecimento notavel na administração, nenhum facto anormal na politica deixava de ser estudado e analysado á luz de uma critica severa, profunda e, sobretudo, proficua. Dessas lições do saber, colhia sempre o paiz algum proveito e, se nem sempre evitava o mal, pelo menos attenuava seus perniciosos effeitos.

Não relembramos o passado como censura, mas como estímulo ao presente; diante do estado de cousas a que chegamos, sente-se a necessidade do concurso de todos quantos correm o dever de encaminhar a opinião publica.

A' um simples lanço d'olhos patenteia-se todos os males que nos affligem; o descalabro nas finanças, a desordem na administração, a agonia na lavoura e o sobre-alto no commercio, salientam-se tão fortemente que o mais exagerado optimista não ousará dizer que a náu do Estado desliza veleira por um mar de rosas.

Não ha negal-o, repetimos: o periodo é difficil. Só a maxima prudencia nos poderá levar na phrase do poeta «ao porto e salvamento.»

Por mais forte que seja um governo, por si só não bastaria para arcar com tão multiplos embaraços e a todos vencel-os. Neste momento sente-se a necessidade de uma cohesão poderosa de todos os espiritos sensatos, o concurso de todos os talentos, a união de todas as energias, para enfrentar com o perigo que nos ameaça, de um completo desconjuntamento do nosso mecanismo politico.

Pode-se expontaneamente dizer que a reforma impõe-se a todas as cousas, e tão urgentemente que já não nos é dado apellar para o dia de amanhã.

Força é tomar uma resolução e dar começo a obra da reorganisação antes que de todos se conclua a desorganisação que estamos presenciando.

ALBUM ABOLICIONISTA

Por morte de d. Petronilha Maria Gomas, na provincia do Rio de Janeiro, ficaram livres todos os escravizados que possuía.

—O coronel Gentil Jose de Castro, na Bahia, para festejar o anniversario natalicio de sua unica filha, declarou livres sem, onus algum, trinta e tres de seus escravizados.

—O sr. Manoel Jose da Silva e sua esposa, na provincia de Minas-Geaas, libertaram quatro escravizados.

—D. Maria Josepha da Conceição Villela, em Campinas, alforriou, por 180\$, um seu escravizado de 58 anos.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica da Assembléa

Aberta a sessão ás 11 horas do dia, o sr. Rodrigo, lavado, paramentado, e com o collarinho de quasi 60 centímetros de alto, que o deixa teso e em linha recta como um arco, olha para o Elias, este faz uma cortezia, e então fez-se a chamada, verificando-se haver mais dous deputados, ambos vermelhos; o 13 e meio de Taubaté e o sr. Leonel.

Neste interim entram nas galerias dous deputados supplementares, um com cara de rei de copas e outro com fússas de comico, não contando com o Novas e Mesquita, republicanos, que são effectivos e que estão no largo da Assembléa, desde que a Calandria, ao albor da aurora, vó e repete canção sonora.

Pede a palavra o Castilho, e principia a verberar golpes em voz sumida contra o sr. de Parnahyba. E o Queiroz Telles, não querendo ouvir a accusação contra o man Antonio, dirige-se ao conego Rodrigues e lhe diz:

—Vossa rvdma. conhece o Flos Sanctorum? O rvdmo. que nunca ouviu fallar em tal livro, e que na roça só estuda um tratado de desinertia que por ahí existe, disse:

—Eu gosto muito daquelle capitula dessa obra,

Flos Sanctorum, em que falla de torcadura de barbiga...

O Queiroz Telles, que está meio surdo e não entendeu a resposta do rvdmo. tonsurado, disse: —Pois eu gosto muito da historia de Santa Geneveva; tem muita semelhança com a perseguição que estão fazendo a mano Antonio...

Neste interim, entra um professor da roça, com um par de oculos de ouro e vidros azues.

E o sr. Castilho continúa a verberar raios contra o sr. de Parnahyba, por não ter punido aquelle subdelegado, engenheiro, que levára a estação uma senhora casada, que não mora em seu districto, por engano...

E o Queiroz Telles contava a passagem de ser Santa Geneveva accusada de infidel á seu marido injustamente, e exclamava:

—Não é isto mesmo que estão fazendo os farrapos a mano Antonio?

O conego acostumado a obedecer a mandões politicos, disse: —Justamente.

Neste interim entra o tenente-coronel Dias, presidente eterno, trazendo um par de oculos, de vidros azues, e tambem entra o José de Paula Alexandrino...

Castilho apresenta um requerimento, que é apoiado, para entrar na ordem dos trabalhos, pedindo a palavra o Aquilino, pelo que ficou adiado.

Neste interim entra o major Felisimo ou Felisino, aquelle que fazia annos no Journal do Commercio, de barbas iglezas, trazendo na algibeira uma palmatoria e dous chicotes.

Pede a palavra o Lobato, de Pindamonhangaba, queixando-se que o promotor publico do Pindamonhangaba, apesar de officiar no processo do delegado do policia de Pindamonhangaba, porque dera uns bolos em duas mulheres, tambem de Pindamonhangaba, se hospedará em casa do dito delegado do balteiro, em Pindamonhangaba.

Neste interim entra o Pedro Gorecia, professor aposentado de Pindamonhangaba, trazendo nos omos um par de oculos azues, tambem feitos em Pindamonhangaba.

E o sr. Leonel, silencioso que nem um marreco, vermelho que nem um inglez, levanta-se, dirige-se ao dr. Rodrigo e mostra-lhe uma lista de pretensões que tinha; porem, por engano, puxa uma lista dos generos que trouxe para passar esta temporada de subsidio, num dos quartinhos do Luiz Pacheco, da Luz.

O Rodrigo leu o seguinte: 5 varas de linguças, duas arrobas e meia de toucino, alqueire e quarta de feijão, dois sacos de arroz com casca, duas dúzias de frangos, um jacasinho de ovos, quatro lucas de carne de mta, um selamim de farinha de mandioca, 30 libras de sabão, 300 varas e meia de fumo, meio sacco de assucar mascavo para os hospes, uma rapadura para nois.

Em quanto o Rodrigo lia esta lista economica com seu arminho zombeteiro, o Lobato continuava a desafregar o presidente pelo facto de não punir o promotor de Pindamonhangaba.

Neste interim entram o Luiz Cardim e o Almeida, espiritalista, acompanhados por um capira da Cotia, que tinha cara de porco do matto.

Continúa a fallar o Lobato contra o promotor, e o queiroz Telles ainda estava contando ao conego Rodrigues a vida de Santa Geneveva; e estava no ponto em que ella, abandonada em um matto, naturalmente virgem, fóra procurar uma toca, em que morava uma corsa, para lhe servir de abrigo.

Chorava o queiroz Telles, neste ponto e dizia: —Is, o mesmo queira fazer os farrapos para mano Antonio...

Não chorava o conego Rodrigues, porque não tem coração.

Neste interim entra o commendador Pereira da Sorocabana, e um allemão, que estava nas galerias puxa uma caixa de pillulas e come tres.

O Rodrigo consultando o Elias Santos entra na ordem do dia.

São approvados diversos codigos de posturas, e mais regulamentos de matadouros e cemiterio, e o queiroz Telles estava ainda contando ao conego Rodrigues a historia de Santa Geneveva, no ponto em que essa santa teve de dar á luz o seu Tristãozinho, sem ter um ente humano que a ajudasse...

E o Queiroz Telles, chorando disse: —Isso é o que os farrapos querem fazer a mano Antonio...

O conego Rodrigues, nem com este lance, tão doloroso, chorou, porque não tem coração.

Neste interim entram o Maneco Rodovalho e o Claro de Pindamonhangaba, e pedindo a palavra o sr. Piza para um requerimento, fez taes tregeitos com a sua boquinha e bigodinho, que me fez lembrar um mico, que vi em casa do sr. Manoel Vareza, ambed de Pindamonhangaba.

O illustrado Rangel Pestana, entrou nessa occasião, e deu a sua costumada risadinha, antes de sentar-se.

Isso é questão de habito...

Pede a palavra o sr. Ferreira Braga, e faz um requerimento, mostrando a conveniencia de ser adiado a questão Sorocabana...

O sr. Queiroz Telles estava nessa occasião contando o triumpho que teve Santa Geneveva, quando seu marido reconheceu a sua innocencia, e dizia chorando: —Algum dia o marido de mano Antonio ha de reconhecer a sua innocencia...

O conego Rodrigues, com os olhos secos que nem torrosmos, disse: —Marido João, a provincia! Mas não derrubou uma lagrima, porque o conego não tem coração...

E o Rodrigo encerrou a sessão. CHICO BARRIGA.

Chronica de annos

Faz annos de hoje ha oito dias, que chova, quer faça sol, de barba ingleza, ou cavaignac, de sobrecaçaca o major Felisimo ou Felisino, ficando esperado o major Batata, por causa do sr. José...

Faz em campinas o Revdm Bróa, o Sousa pela certa, o vigario negro que tem negros, o Rôiz, todos os republicanos escravocratas, inclusive o Carlos, Ferroira, ficando esperado o major Batata, por causa do S. José,

Fazem annos em S. José dos Campos o Cayáru, em Taubaté o mulato negro João Leandro, vendedor de seus parentes, em Mogy das Cruzes o Coronel Costa abolicionista negroiro, ficando esperado o major Batata, por causa do S. José,

Nesta capital fazem annos o Juizo de Almeida, Pernambuco, Pacau, Maneco Plautim, de barbas grandes, o Ludgero, o Maneco Bahiano, o João Francez, o preto velho Narcizo, o urbano negro Manoel Theodoro, ficando esperado o major Batata, por causa do S. José...

Continúa a fazer annos em campinas o Leopoldino escravo do Ferrerinha, o Augusto escravo de nha Lourença, o José negrinho, o João Morthé, o capitão Pimenta, e aquelle patife chamado Castro que foi ao Rio buscar um escravo, ficando esperado o major Batata, por causa do S. José...

Nesta capital fazem annos de verdade o capitão Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida que acceitam annuncio de escravos fagidos, ficando esperado o major Batata, por causa do S. José...

ANNUNCIOS

LOJA DO ROCHA 20-Rua da Imperatriz-20

A seus numerosos amigos e freguezes a Loja do Rocha previne que acaba de receber completo sortimento de calçado Ferris e outros fabricantes da Europa, e avisa que é o unico depositario do calçado Klark & Comp. (Travessa do Ouvidor n. 35, Rio de Janeiro.)

GRANDE OFFICINA DE CALÇADOS FINOS LOJA DO ROCHA 20-Rua da Imperatriz-20

HIGH-LIFE Largo do Rosario n. 2

O novo proprietario deste estabelecimento convida o respeitavel publico da capital e do interior da provincia para visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um novo e completo sortimento dos seguintes objectos: charutos de Havana, Bahia e Hamburgo, cigarretes, cigarros de todas as qualidades, rapé, fumo Goyano, Barbacena Rio-Novo etc., etc.; piteiras, cigarreiras, charutos, bolsas, albums para retratos de diversos tamanhos, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, de Rimel, Piver, Pinaud, Legrand, Guimard, Stany, Farinas, Colgate e Atkinson. Meias de lã, seda, fio de Escocia e de algodão de diversos tamanhos.

Ha um variado sortimento de gravatas de todos os modelos, uma infinidade de escovas para roupa, cabelo, bigode, unhas e dentes, pentes de marfim, buffalo e gutaperch para alisar e para caspa. Bengalas para homens e creanças, guarda-chuvas de seda para homens e senhoras, bonecas de bisquit e de cera, estojos para costura, guarnições de madreperola, tartaruga, buffalo e plaquet, botões para punho, peito e collarinho, thesouras e canivetes Rodgas, finalmente, um grande sortimento de objectos de phantasia que só o freguez vendo é que comprará e que tudo se vende por menos de 20 % que em qualquer outra parte.

M. Jordão de Azevedo

CHAPELLARIA MODERNA 16-Rua da Imperatriz-16 S. PAULO CONSULTORIO MEDICO ITALIANO DEL Dottor CAMILLO DE MOROSINI MEDICO OPERAD dell' Ospedale della Societa di Beneficenza Italiana Umberto I. Rua S. Bento N. 64

ANTIGA FABRICA DE BILHARES

DE

Domingos Bertullucci

Premiado na 1ª exposição provincial

Nesta casa encontra-se sempre um completo e variado sortimento de bilhares, e alugam-se para sociedades e casas particulares por preços razoáveis. Também tem sempre um completo sortimento dos seguintes acessórios: pannos, bolas, tabeas, tacos, sollas, giz etc., etc.

Faz-se qualquer reforma em bilhares velhos com perfeição, assim como se encarrega de mandar para qualquer parte da provincia quaesquer encomendas

18-RUA DA ESPERANÇA-18

S. Paulo

PADARIA 7 DE SETEMBRO

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

Rua da Imperatriz, 2

VENDE-SE FARINHA DE TRIGO POR ATACADO

Escolhido sortimento de rosas, biscoitos, superior chá Hysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc. Grande sortimento de molhados como sejam: vinhos portuguezes e francezes, cervejas, licores finos, etc., os quaes se venderão por atacado.

S. PAULO

8-4

PEDRO P. BITTENCOURT & COMP.

Importam directamente dos melhores e mais aperfeçoados fabricantes os seguintes artigos, que constituem a **especialidade** de sua casa:

Vidros para vidraças, papeis pintados nacionaes e estrangeiros para forrar casas, vidros de côres e de espelhos: transparentes e cortinas para janellas, tapetes par a forrar salas, tapetes em peças, tamanhos diversos, e capachos, espelhos ovaes e quadrilongos, com molduras douradas, escadas americanas, oleados para mesas e escadas, molduras de estylos modernos para quadros, papel e tinta de impressão etc., etc.

Preços modicos

Com maxima urgencia apromptam e despacham para o interior qualquer encomenda.

RUA DE S. BENTO, 36

(Caixa do correio n. 33, Telephone n. 33)

S. PAULO

8-4

**Deposito de musicas e pianos****EDUARDO PONS & C.**

S. PAULO

Rua de S. Bento, 27

Recebem encomendas para este ramo de negocio sendo promptamente executadas.

Tem sempre um lindo e moderno sortimento de musicas para piano, canto, banda, orchestra etc.

Chalet Felicidade

DE

Casimiro C. Pinto & Comp.

11 C-LARGO D SETEMBRO

(CASA COM BANDEIRA)

Bilhetes de todas as loterias

Pagam-se os bilhetes premiados

Satisfaz-se qualquer encomenda para o interior

À FIGURA RISONHA**Completo sortimento de armarinho, modas e perfumarias****VIEIRA DE CASTRO & SARAIVA****10-RUA DE S. BENTO-10****EM FRENTE AO PARAFUZO****Confeitaria Stadt Coblentz**

DE

THEODORO CORDES & COMP.

41-RUA DIREITA-41

Doces de todas as qualidades, chocolate fino, amendoas, pastilhas e caixinhas para as mesmas, pastelaria, doces seccos e crystalizados.

As encomendas são feitas com o maior promptidão e asseio

S. PAULO

Fabrica de caixas de papelão

DE

JOÃO LEITE & ARAUJO

RUA JOSÉ BONIFACIO, 3 A

Apromptam-se com brevidade e preços commodos: caixas para chapéus, camisas, meias, flôres artificiaes, grinaldas, fogos e qualquer caixa de luxo,

S. PAULO

TYPOGRAPHIA UNIÃO

MUDOU-SE PARA O LARGO 7 DE SETEMBRO

GRANDE FUNILARIA**PREÇOS SEM COMPETIDOR****CARLOS WELSEN****36--RUA DO PRINCIPE--36**

S. PAULO

Encanamentos de ferro, chumbo, cobre etc. Banheiras de chuva, chuveiros simples, banheiras inteiras e meias. Colloca-se bombas de todos os systemas. Trabalhos em zinco, cobre etc. Torneiras de todos os systemas. Saldas para caixa d'agua. Grande quantidade de obras de folha e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto aqui como para o interior.

Especialidade em cobertas de zinco, cobre e chumbo, para terraços e armazens, etc., etc.